



Universidade do Minho

Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Rua do Castelo e Largo de São Francisco, Braga

Acrónimo: BRA16EIT



RELATÓRIO FINAL

Mário Jorge Pinto Pimenta

Luís Fernando de Oliveira Fontes

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 74, 2018

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2018**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. RUA DO CASTELO E LARGO DE SÃO FRANCISCO, BRAGA. RELATÓRIO FINAL.

Autor: MÁRIO JORGE PINTO PIMENTA E LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA FONTES



Unidade de Arqueologia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º74

2018

Salvamento de Bracara Augusta

Rua do Castelo e Largo de São Francisco, Braga

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

RELATÓRIO FINAL

3

Mário Jorge Pinto Pimenta e Luís Fernando de Oliveira Fontes

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2018/473435 (C.S:1301359) de 25-10-2018.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Rua do Castelo e Largo de São Francisco, Braga

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA 16 EIT

RELATÓRIO FINAL

Mário Jorge Pinto Pimenta

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decretos-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, janeiro de 2018

Índice

- 1 Introdução**
- 2 Objetivos e Metodologia**
- 3 Resultados**
 - 3.1 Acompanhamento**
 - 3.1.1 *Estratigrafia*
 - 3.1.2 *Espólio*
 - 3.1.3 *Sumário interpretativo*
- 4 Síntese Interpretativa**
 - 4.1 Fase I**
 - 4.2 Fase II**
 - 4.3 Fase III**
- 5 Conclusões/Recomendações**
- 6 Bibliografia**
- 7 Ilustrações**
 - 7.1 Figuras**
 - 7.2 Fotos**
- 8 Apêndices (CD.ROM)**
- 9 Anexos (CD.ROM)**

1 Introdução

A remodelação e ampliação do edifício anexo à Igreja dos Terceiros, situado na rua do Castelo e Largo de São Francisco, união das freguesias São José de São Lázaro e de São João do Souto, Braga, foi promovida pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Braga e aprovada condicionalmente pela DRCN (ofício n° S-2016/395410 (C.S:1093433), de 13/04/2016).

Nos termos da condicionante estabelecida, os trabalhos de renovação do prédio foram acompanhados por uma equipa de arqueologia, dado o reconhecido valor histórico/patrimonial do conjunto edificado, cuja construção original, datada do século XVII, foi sede da Casa da Mesa administrativa da Ordem Terceira bracarense (Moraes, 2009).

Este imóvel é abrangido também pela área de duas zonas especiais de proteção (ZEP): a do antigo Castelo de Braga, Monumento Nacional (decreto de 16/06/1910, Diário do Governo (DG), n° 136, de 23/06/1910, com ZEP estabelecida pela portaria de 27/02/1962, publicada no DG, II série, n° 58, de 09/03/1962 que qualifica também a área como zona *non aedificandi* (ZNA)), encontrando-se ainda na ZEP da Igreja dos Terceiros, (classificada como Monumento de Interesse Público (MIP), assim estabelecido pela portaria de n°740-I/2012, publicada em Diário da República, 2ª série, n°248 (suplemento), de 24/12/2012).

Deste modo, o potencial da área está asseverado pela proximidade a estes dois monumentos, o Castelo de Braga e a muralha adjacente, construído entre os séculos XIV e XV e a própria Igreja dos Terceiros, cujo edifício atual datado dos inícios do século XVIII, corresponde a um programa de remodelação de uma igreja mais antiga. De assinalar também a existência nas proximidades da Fonte da Cárcova, mandada reconstruir por D. Diogo de Sousa, no século XVI (Martins et al, 2012).

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico foram adjudicados à UAUM e devidamente autorizados pela tutela [ofício n° S-2016/401297 (C.S:1109384) de 22/06/2016; processo n° DRP-DS/2008/03-03/15520/PATA/6847 (C.S:146886)]. Foi responsável pela execução dos trabalhos de campo o arqueólogo subscritor, Mário Pimenta (bolseiro de investigação da UAUM), sendo diretor científico da intervenção o arqueólogo Luís Fernando de Oliveira Fontes, Técnico Superior da UAUM.

A UAUM disponibilizou todos os meios técnicos necessários à execução dos trabalhos, designadamente no que concerne aos instrumentos de limpeza, de topografia, fotografia e de registo gráfico e digital, no campo e em gabinete.

2 Objetivos e Metodologia

O acompanhamento arqueológico dos trabalhos de reconstrução do edifício seguiu os procedimentos estabelecidos no plano de trabalhos submetido à DRCN, nomeadamente o registo fotográfico detalhado do edifício, prévio aos trabalhos de demolição, e o registo detalhado das ocorrências de interesse arqueológico nas valas de fundações previstas em projeto.

Por esta ordem, realizou-se então, numa primeira fase, o registo fotográfico detalhado de todo o edifício no momento da chegada da equipa de arqueologia à obra, sendo que o edifício já se encontrava parcialmente demolido, o que acresceu à necessidade de efetuar um registo fotográfico de pormenor. Executou-se o acompanhamento dos trabalhos de demolição a fim de assinalar a presença de algum elemento arquitectónico de interesse arqueológico/patrimonial. Num segundo momento, e já em fase de execução de obra, acompanhámos os trabalhos de escavação para a implantação das sapatas de suporte dos novos pilares a construir. A implementação destas estruturas, da responsabilidade do promotor de obra, foi avaliada pelo subscritor e foi executada em coordenação direta e presencial com a equipa de arqueologia.

Assim, realizaram-se os trabalhos seguindo as premissas enunciadas no parágrafo supra, tendo sido efetuado o registo fotográfico de todas as valas.

Todos os elementos de registo gráfico foram tratados em gabinete, a fim de serem inseridos na planta geral do edifício, georreferenciada, a fim de serem integrados no sistema de informação de *Bracara Augusta* (SIUAUM).

Os registos gráficos e fotográficos produzidos ficaram depositados na UAUM, procedimento habitual para as intervenções realizadas no âmbito do “Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*”, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamente os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

3 Resultados

3.1 Acompanhamento

3.1.1 Estratigrafia

A primeira fase do acompanhamento caracterizou-se pelo registo fotográfico detalhado da fachada principal do prédio, assim como de todos os compartimentos interiores que perfazem os quatro pisos (rés-do-chão, primeiro andar, segundo andar, terceiro andar). Foram também registados fotograficamente a fachada tardoz do prédio e dois espaços exteriores, um localizado nas traseiras da sacristia e um pátio que estabelece o acesso entre o prédio e a Igreja dos Terceiros. Esta tarefa prosseguiu com o acompanhamento da demolição dos compartimentos interiores do edifício que subsistiam, demolição esta que somente deixou os travejamentos/vigamentos do rés-do-chão na área correspondente à área comercial da Torrefacção Bracarense (área da loja não estava incluída no projeto de reconstrução) e as fachadas do edifício até ao nível do primeiro andar. De assinalar que a fachada principal se caracterizava pela utilização de alvenaria irregular de granito até ao primeiro andar, sendo que nos dois andares superiores era construída em tabique de rodízio revestido a cimento. Esta ação permitiu-nos observar com mais pormenor as características construtivas do prédio, de onde sobressai a identificação de variadas soluções construtivas, das mais antigas que correspondem à construção inicial do edifício, às mais recentes que correspondem essencialmente a trabalhos de remodelação. Ao nível do rés-do-chão encontram-se a aplicação de soluções construtivas mais atuais (a loja Torrefacção Bracarense foi reconstruída recentemente), como as divisórias em parede de tijolo e cimento Portland, vigamentos em ferro e gesso cartonado nas paredes e tetos. Nos pisos superiores evidencia-se a aplicação de alvenaria irregular argamassada, assim como vigamentos em madeira, divisórias em tabique de fasquio e tetos rebocados com elementos decorativos em gesso.

Terminados os trabalhos de demolição a empresa construtora avançou para a escavação de duas valas para a implantação de sapatas numa área correspondente ao vão de escadas a construir. Esta tarefa foi executada sob supervisão direta da equipa de arqueologia e com a concordância prévia sobre as áreas onde estas valas se iriam localizar. A sua profundidade não ultrapassou os cerca de 40 centímetros abaixo do nível de circulação (191.80m), atingindo cotas a rondar os valores de 191.40m.

Os sedimentos (UE002) removidos durante esta tarefa são caracterizados pela heterogeneidade, fraca compactidade, devendo tratar-se do aterro de nivelamento usado para colocação do piso aquando da construção do prédio. Deste desaterro não proveio nenhum achado de valor arqueológico, assim como nenhuma estrutura foi exumada, tendo apenas sido recolhidos alguns fragmentos de cerâmica do período contemporâneo. Com a escavação das valas para sapatas foi

também possível observar com maior detalhe: na Sapata 1 (ver localização das sapatas na planta de pormenor do piso 0, Fig.03 das ilustrações), uma ombreira de porta (UE006) e soleira associada (UE005), o alicerce (UE008) da parede (UE001) que divide a loja da Torre-facção Bracarense das restantes divisões do rés-do-chão; na Sapata 2, o alicerce (UE003) em granito da já demolida escada em madeira que antigamente dava acesso ao 1º andar, ficou também parcialmente visível o alicerce (UE014) da parede (UE004), que limita o corpo do edifício a norte.

3.1.2 *Espólio*

Durante o acompanhamento dos trabalhos de limpeza e demolições levados a cabo no edifício foi possível identificar 1 fragmento de bordo em cerâmica comum de cozedura oxidante que se encontrava “incrustado” na argamassa de um muro em alvenaria irregular (UE 013) num dos compartimentos do rés-do-chão.

No decorrer do acompanhamento da escavação das valas para implantação de sapatas foram recolhidos 3 fragmentos de cerâmica dos sedimentos removidos (UE 009), a saber: 1 fragmento de asa em cerâmica comum de cozedura oxidante, 1 fundo em cerâmica vidrada e 1 bordo decorado também em cerâmica vidrada. Foi também recolhido nos mesmos sedimentos (UE 009) um pequeno medalhão metálico.

Apresenta-se em Apêndice a tabela detalhada do espólio recolhido.

3.1.3 *Sumário interpretativo*

Durante o acompanhamento desta fase de obra, os trabalhos concentraram-se essencialmente na limpeza de detritos que se encontravam sobre o pavimento do primeiro piso, sobrecarregando a sua estrutura, e na demolição de todas as paredes divisórias e coberturas como definido no projeto de reconstrução do conjunto edificado.

No decorrer do acompanhamento da obra foi-nos possível observar as principais características construtivas do edifício. Composto por quatro pisos (rés-do-chão e pisos 1 a 3), a sua fachada principal, ou fachada de rua, é construída em alvenaria irregular de granito até ao 1º piso, e em tabique de rodízio com travamento. Por sua vez a fachada tardoz, apesar de apresentar uma solução igual à fachada de principal de alvenaria irregular de granito ao nível do piso térreo, utiliza um tipo de solução mais recente no primeiro piso, uma alvenaria de tijolo revestida a cimento Portland. De assinalar que a fachada tardoz não se prolongava acima do primeiro piso.

As divisórias interiores do prédio apresentavam soluções construtivas diferentes, algo relacionado com as diferentes utilizações às quais os vários pisos correspondiam. Assim sendo, foram observadas em acompanhamento a existência de divisórias em parede de tijolo, encontradas apenas ao nível do rés-do-chão e que perfazem a divisória entre a loja da Torreção Bracarense e o restante edifício. Nos níveis superiores encontramos paredes divisórias em alvenaria irregular de granito com argamassa de cal e saibro, no caso das paredes autoportantes, já as paredes divisórias apresentavam a solução mais comum para a época em que foram construídas, o tabique de fasquio.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos que determinaram a realização dos trabalhos arqueológicos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na íntegra e de acordo com o Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela tutela.

Desta forma, os trabalhos de acompanhamento arqueológico desta obra dividiram-se em duas etapas distintas, mas consecutivas. Na primeira fase executou-se o registo integral do edificado durante os trabalhos limpeza e demolição levados a cabo pela empresa de construção; na segunda fase procedeu-se ao acompanhamento da abertura das valas para a implantação de sapatas, registando-se todos os elementos considerados relevantes para a história evolutiva do prédio em questão.

No acompanhamento das demolições não foram identificadas evidências de carácter excecional face ao contexto cronológico, arquitetónico e construtivo para este tipo de edifício.

Durante o acompanhamento das escavações para a implantação das sapatas não se identificaram níveis de interesse arqueológico, algo comprovado pela estratigrafia encontrada e pela inexistência de espólio arqueológico de carácter excecional, tanto mais que apenas se rebaixaram cerca de 40 centímetros. Não obstante, a área à qual corresponde este edifício e toda a envolvente da Igreja dos Terceiros permanecem de elevado interesse arqueológico, tratando-se de uma zona incluída no centro histórico de Braga, próxima do traçado conhecido para a muralha medieval de Braga. Assim sendo, permanece necessário o acompanhamento de todos os edifícios da área, pelo seu valor arquitetónico, como também de todas obras que incidam sobre o subsolo e que possam revelar níveis de interesse arqueológico.

Pelos dados recolhidos neste trabalho, apontamos três principais fases evolutivas para esta construção.

4.1 Fase I

A esta fase correspondem as estruturas que podem ser associadas à construção original do conjunto edificado e que, no âmbito geral, mantêm a traça primitiva do projeto construtivo. Materializam esta fase as fachadas do edifício, as divisórias que se erguem desde o piso térreo e são construídas em alvenaria irregular de granito e a escadaria de granito que faz a ligação entre todos os pisos e à qual se faz o acesso a partir do pátio interior, localizado entre o prédio e a Igreja dos Terceiros.

4.2 Fase II

Nesta fase incluímos essencialmente a estruturas divisórias que notamos durante os trabalhos como não pertencentes a uma projeção inicial do edifício, mas sim como adições ou alterações que foram sendo executadas ao longo do tempo, consoante as diversas utilizações e afetações que o prédio foi conhecendo até aos dias de hoje.

4.3 Fase III

Todas as novas estruturas novas ou modificações mais recentes, aplicadas durante a mais recente obra, foram associadas a esta fase, que obviamente tratando-se de uma remodelação de fundo, marca em si uma nova fase evolutiva do conjunto edificado, de onde se destacam a aplicação das mais modernas soluções de consolidação e construção do edifício, que todavia não os descaracterizaram relativamente ao seu aspeto original.

5 Conclusões/Recomendações

Durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico da obra do edifício anexo à Igreja dos Terceiros, na rua do Castelo e Largo de São Francisco, união de freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto, Braga, foi possível recolher informação sobre evolução arquitetónica do mesmo. Analisada esta informação apontamos a cronologia desta construção para o período moderno, não existindo materialidades de uma ocupação anterior. O pouco impacto ao nível do subsolo que a obra de remodelação comportou não permitiu a identificação de qualquer tipo de estrutura precedente ao edificado atual, assim como não foi identificado espólio que remetesse para ocupação mais antiga.

De qualquer maneira, sendo conhecido um pequeno troço de muralha no interior da loja Torrefacção Bracarense, loja que apesar de ocupar uma grande parte do rés-do-chão do edifício não fez

parte da intervenção à qual este relatório reporta, o conjunto edificado e as suas imediações estão sempre revestidos de importância patrimonial e potencial arqueológico, não só pela proximidade ao traçado conhecido da muralha medieval de Braga, mas também pela existência na área da antiga fonte da Cárcova e da própria Igreja dos Terceiros, sendo uma área inserida no centro histórico de Braga.

Deste modo, dada a ausência de vestígios com interesse arqueológico e o reduzido impacto da obra no subsolo da área correspondente, consideramos não existir nenhum entrave à conclusão da obra projetada.

6 Bibliografia

Lemos, F. S; Leite, J. M.; Fontes, L. (2000) - A muralha de Bracara Augusta e a cerca medieval de Braga, Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500): Actas do Simpósio sobre Castelos pp.:121-132. Palmela.

Pimenta, M.; Fontes, L. (2015) A Torre de Santiago e a fortificação medieval de Braga, in Férvendes (Revista de investigación), nº 8, pp.: 401-409. Museo de Prehistoria e Arqueoloxía de Vilalba (editores), Vilalba (Lugo).

Marques, J. (1983) Braga Medieval, Braga. 248pp.

Marques, J. (1986) O Castelo de Braga (1350-1450), Minia, II, 8, pp.: 5-34. Braga.

Martins et al. (2012) Água. Um património de Braga. UAUM – Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e CITCEM – centro de investigação transdisciplinar CULTURA, ESPAÇO e MEMÓRIA (editores). Braga.

Monteiro, M. (1906) – *“Palácios, Castelos e Solares de Portugal – VII – A cidadella de Braga”*. Ilustração Portuguesa, nº 13, 2ª série, pp.: 402-406. Lisboa.

Moraes, J. (2009) Viver em penitência: os irmãos terceiros franciscanos e as suas associações, Braga e São Paulo (1672-1822). Tese de Doutoramento em História (ramo do conhecimento em Idade Moderna e Contemporânea), apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/10870>

Braga, 25 de janeiro de 2018

Os Arqueólogos Responsáveis

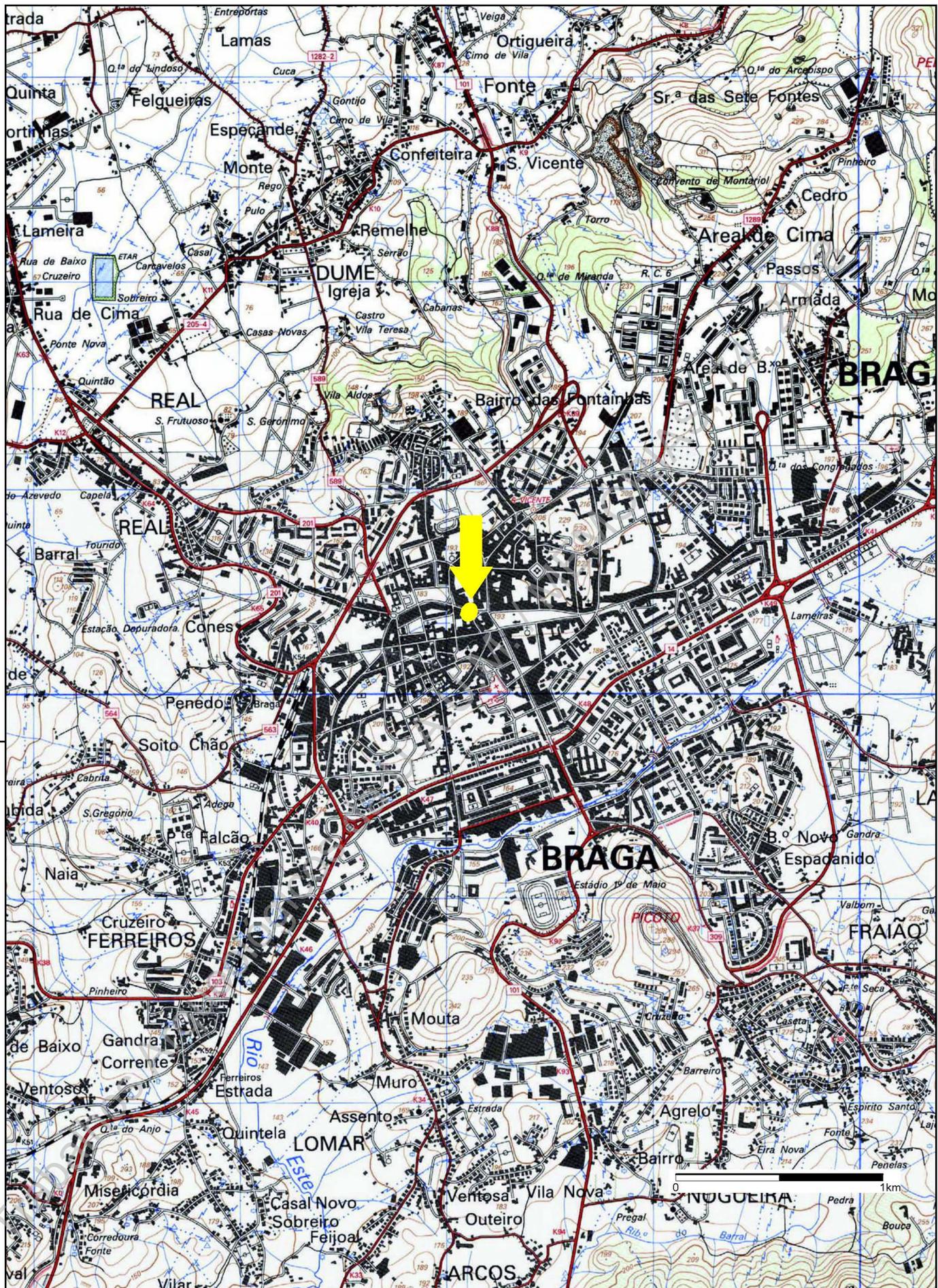
Mário Jorge Pinto Pimenta

Luís Fernando de Oliveira Fontes

7 Ilustrações

7.1 Figuras

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018



	Salvamento de Bracara Augusta		1 UAUM 2018
	BRA 16 EIT		
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)		



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA 16 EIT

Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)

2 UAUM
2017



Legenda
 - - - Limite do terreno
 - - - Limite da área de intervenção / alteração

■ A manter
 ■ A demolir
 ■ A construir

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Braga
 Reconstrução e ampliação S. Francisco - S. João do Souto | 4700-11000 | Braga
 Projeto de Licenciamento demolições piso 0/100
 João Pimenta, Aço/Arquiteto de 2016 |



Legenda
 - - - Limite do terreno
 - - - Limite da área de intervenção / alteração

■ A manter
 ■ A demolir
 ■ A construir

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Braga
 Reconstrução e ampliação S. Francisco - S. João do Souto | 4700-11000 | Braga
 Projeto de Licenciamento demolições piso 1/100
 João Pimenta, Aço/Arquiteto de 2016 |



Legenda
 - - - Limite do terreno
 - - - Limite da área de intervenção / alteração

■ A manter
 ■ A demolir
 ■ A construir

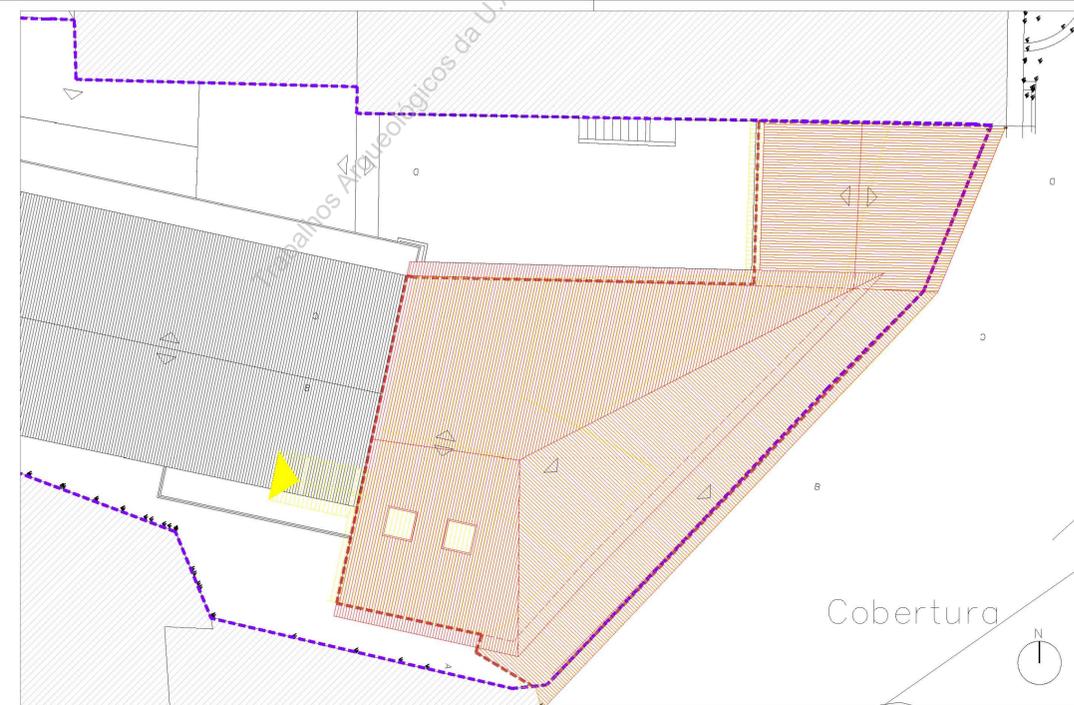
Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Braga
 Reconstrução e ampliação S. Francisco - S. João do Souto | 4700-11000 | Braga
 Projeto de Licenciamento demolições piso 2/100
 João Pimenta, Aço/Arquiteto de 2016 |



Legenda
 - - - Limite do terreno
 - - - Limite da área de intervenção / alteração

■ A manter
 ■ A demolir
 ■ A construir

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Braga
 Reconstrução e ampliação S. Francisco - S. João do Souto | 4700-11000 | Braga
 Projeto de Licenciamento demolições piso 3/100
 João Pimenta, Aço/Arquiteto de 2016 |



Legenda
 - - - Limite do terreno
 - - - Limite da área de intervenção / alteração

■ A manter
 ■ A demolir
 ■ A construir

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Braga
 Reconstrução e ampliação S. Francisco - S. João do Souto | 4700-11000 | Braga
 Projeto de Licenciamento demolições cobertura Esc: 1/100
 João Pimenta, Aço/Arquiteto de 2016 |

- A manter
- A demolir
- A construir

Piso 0

MEMÓRIAS, 74, 2018

Sapata 1

Sapata 2

Área técnica
13.92m²

HALL DE ENTRADA
13.92m²

00.00

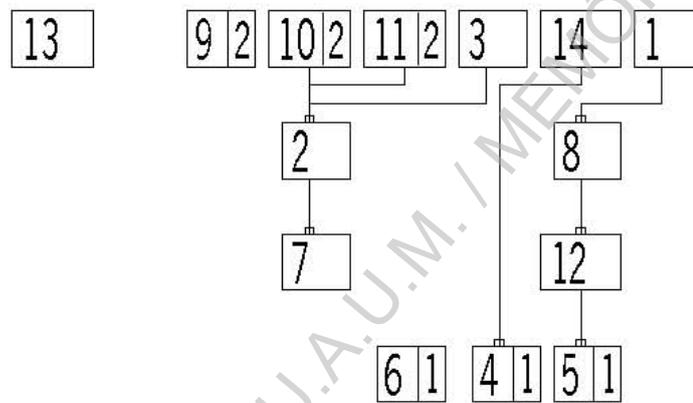
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 74, 2018



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Salvamento de Bracara Augusta	4	UAUM
	BRA 16 EIT		
	Planta de pormenor com localização das valas para sapatas e muro UE 013		
 Muro UE 013			2018

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018



Salvamento de Bracara Augusta	
BRA 16 EIT	
Diagrama de Harris da intervenção	

5

UAUM
2018

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018



Foto 1 (IMG_1956) – Vista parcial da fachada durante a obra (SO/NE).



Foto 2 (IMG_8228) – Fachada principal do edifício contíguo à Igreja dos Terceiros após as obras (SE/NO).

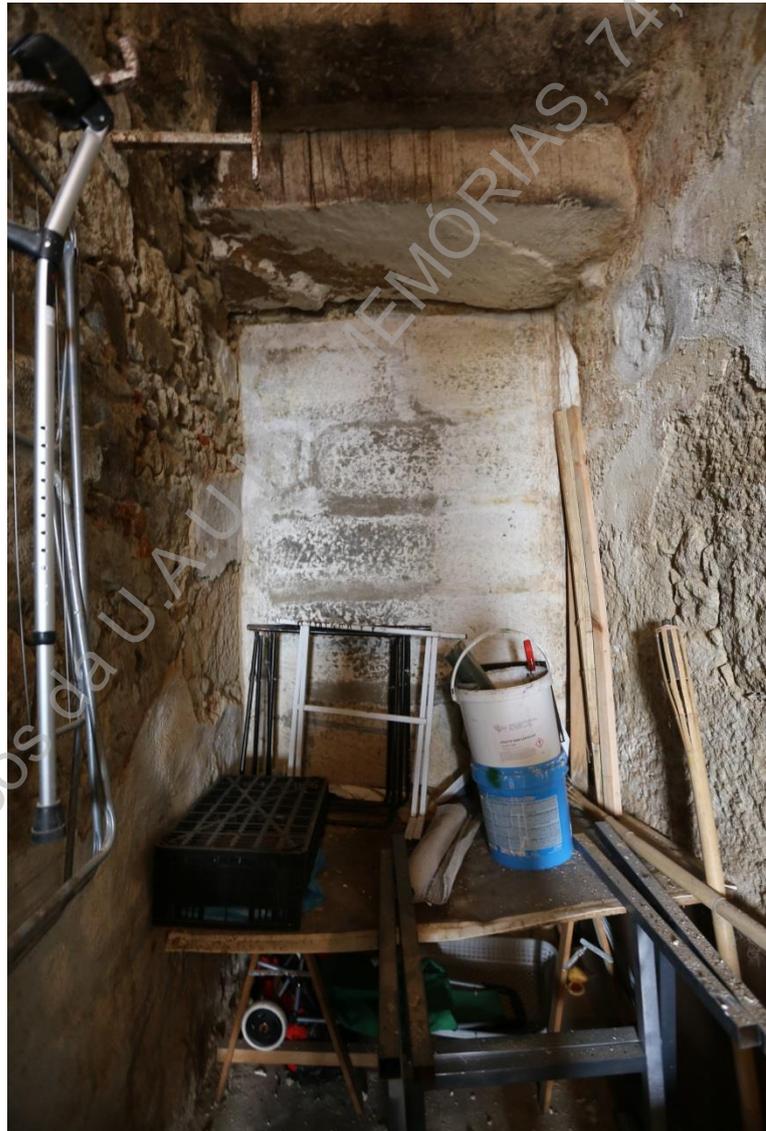


Foto 3 (IMG_1933) – Compartimento sob a escadaria de granito que dá acesso ao 1º piso (N/S).



Foto 4 (IMG_2116) – Entrada para um compartimento no rés-do-chão (O/E).



Foto 5 (IMG_2120) – Pátio interior – ligação entre o prédio e a igreja dos Terceiros (NO/SE).



Foto 6 (IMG_2135) – Parede no rés-do-chão após remoção de placas de gesso cartonado que a cobriam (N/S).



Foto 7 (IMG_2121) – Pormenor de escada de acesso ao oratório na fachada (NO/SE).



Foto 8 (IMG_1835) – Vista parcial de compartimento no piso 1 (NE/SO).



Foto 9 (IMG_1944) – Vista parcial de compartimento no piso 1 (O/E).



Foto 10 (IMG_1946) – Escadas em madeira – acesso entre 1º e 2º piso (S/N).



Foto 11 (IMG_2078) – Vista parcial de compartimento no piso 1 após remoção dos traveamentos (NO/SE).



Foto 12 (IMG_2089) – Vista parcial de compartimento no piso 1 (NE/SO).

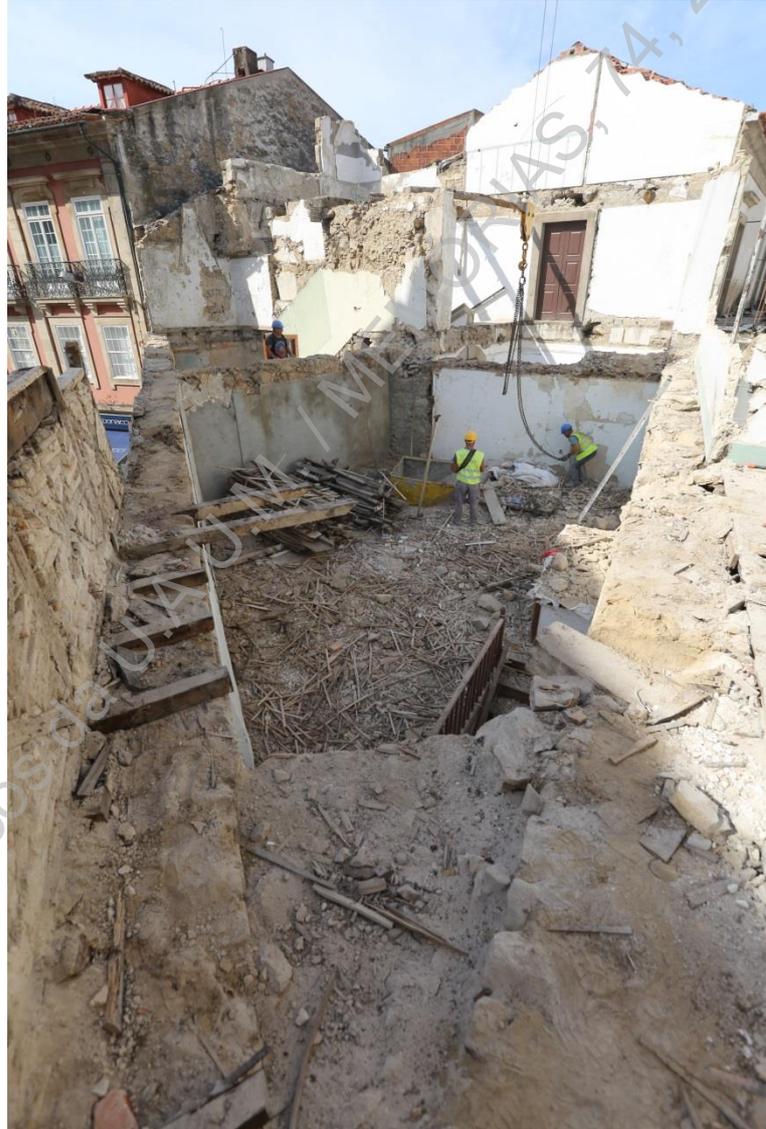


Foto 13 (IMG_2091) – Perspetiva das coroas dos muros e piso 1 durante as demolições (NE/SO).



Foto 14 (IMG_2110) – Compartimento do piso 1 durante a remoção do soalho em madeira (NO/SE).



Foto 15 (IMG_2195) – Pormenor de muro de alvenaria no piso 1 durante a demolição (S/N).



Foto 16 (IMG_1839) – Escadaria em granito que liga rés-do-chão, 1º e 2º piso (N/S).



Foto 17 (IMG_1935) – Vão da escadaria após remoção de tetos de estuque (N/S).



Foto 18 (IMG_1808) – Piso 2 durante os trabalhos de demolição (E/O).



Foto 19 (IMG_1812) – Pormenor de parede no piso 2 (E/O).



Foto 20 (IMG_1813) – Vista geral do piso 2 durante as demolições (SO/NE).



Foto 21 (IMG_1825) – Compartimento no piso 2 (E/O).



Foto 22 (IMG_1816) – Corredor no piso 2 (O/E).



Foto 23 (IMG_1817) – Compartimento no piso 2 (SO/NE).



Foto 24 (IMG_1818) – Vão de compartimento no piso 2, acesso ao órgão do coro alto da igreja dos Terceiros (S/N).



Foto 25 (IMG_1820) – Corredor no piso 2 (S/N).



Foto 26 (IMG_1830) – Escadas entre os pisos 1 e 2 (SO/NE).



Foto 27 (IMG_1833) – Pormenor de paredes – pisos 2 e 3 – diferentes soluções construtivas (NE/SO).



Foto 28 (IMG_1964) – Aspeto do piso 2 durante as demolições (S/N).



Foto 29 (IMG_2022) – Vista do piso 2 após demolição de parede norte (NE/SO).

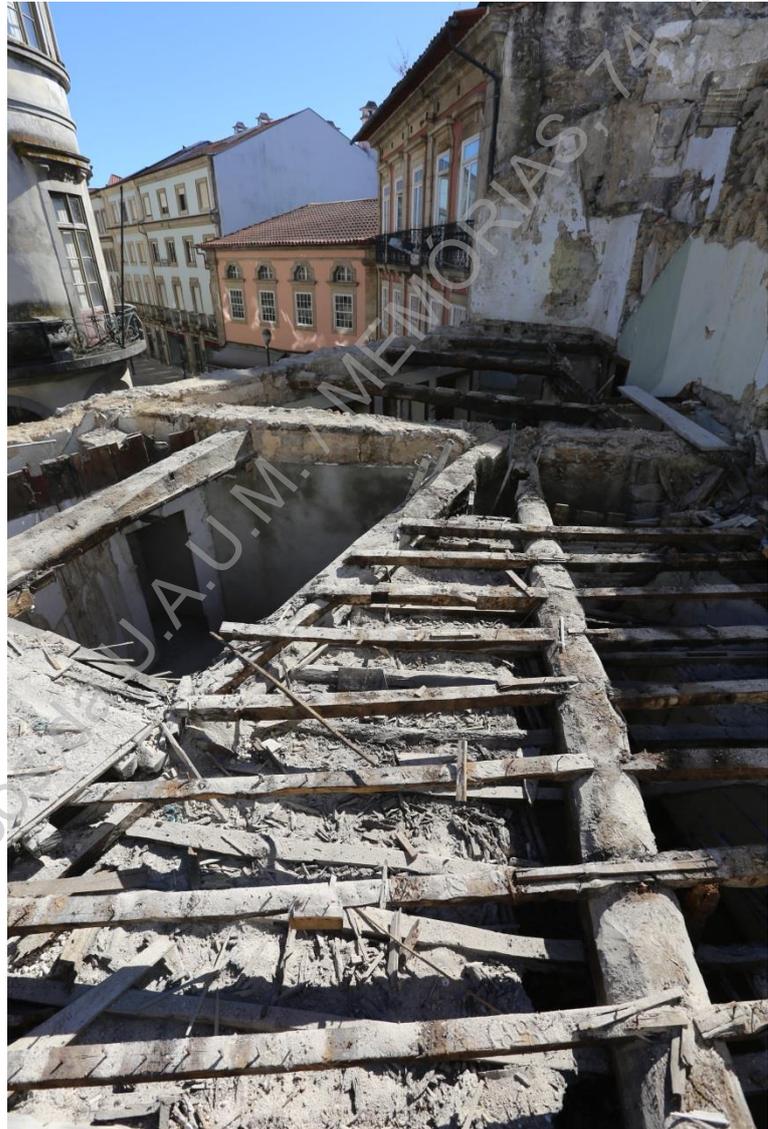


Foto 30 (IMG_2035) – Travejamento e apoios do soalho do piso 2 (NE/SO).



Foto 31 (IMG_2059) – Aspeto de paredes a poente após remoção dos travejamentos de madeira (NE/SO).



Foto 32 (IMG_1878) – Vista dos edifícios contíguos a sudoeste a partir do piso 3 (NE/SO).



Foto 33 (IMG_1880) – Perspetiva do piso 3 durante dos trabalhos (N/S).



Foto 34 (IMG_1884) – Vista da obra e da igreja dos Terceiros a partir do piso 3 (E/O).



Foto 35 (IMG_1885) – Perspetiva dos pisos 3 e 2 a partir do piso 3 (O/E).



Foto 36 (IMG_1901) – Paredes parcialmente demolidas – piso 3 (NE/SO).



Foto 37 (IMG_1903) – Paredes parcialmente demolidas – piso 3 (E/O).



Foto 38 (IMG_1864) – Edifício que limita o jardim nas traseiras da sacristia da igreja dos Terceiros (N/S).



Foto 39 (IMG_1868) – Perspetiva do acesso à Fonte da Cárcova – jardim da igreja dos Terceiros (S/N).



Foto 40 (IMG_1873) – Mina de água da Fonte da Cárcova (N/S).



Foto 41 (IMG_1874) – Bomba de água junto à Fonte da Cárcova (S/N).



Foto 42 (IMG_1875) – Pormenor da bomba de água (S/N).



Foto 43 (IMG_1906) – Vista exterior do edifício – parede sul da escadaria de granito (O/E).



Foto 44 (IMG_1910) – Área exterior – parede norte da escadaria e parede sul da sacristia (SO/NE).



Foto 45 (IMG_1913) – Parede sul da sacristia (SO/NE).



Foto 46 (IMG_2205) – Parede poente da sacristia, vista do jardim (O/E).

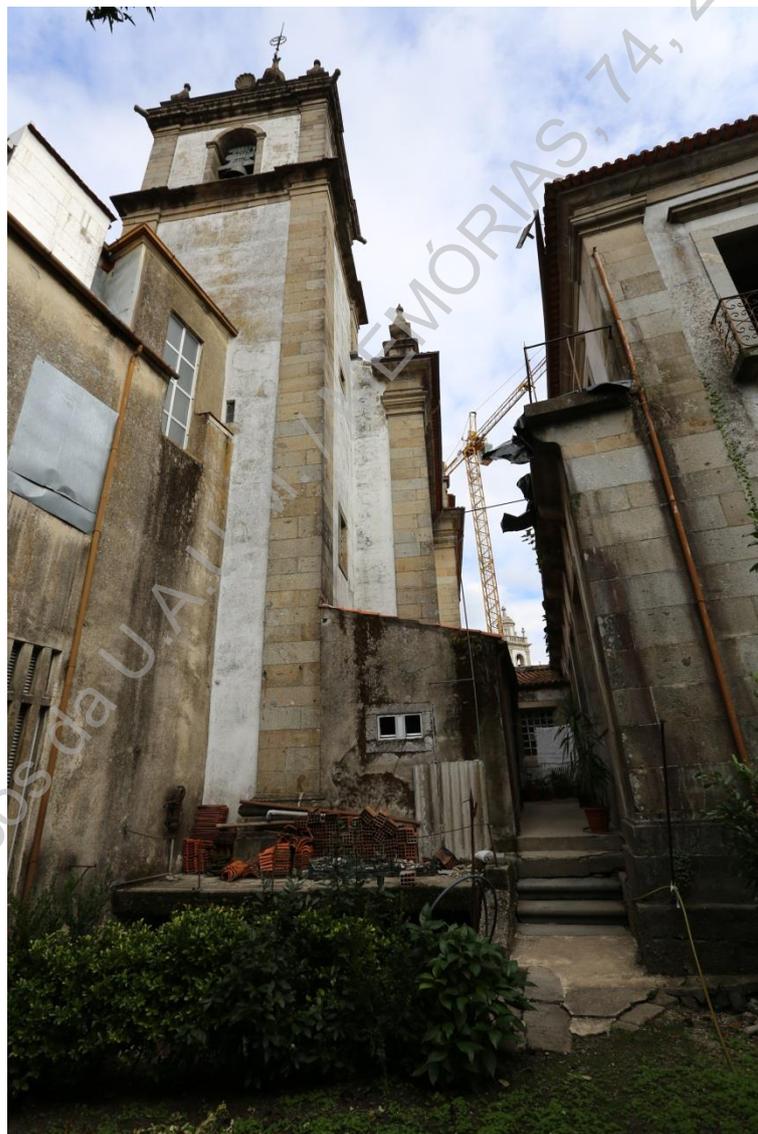


Foto 47 (IMG_2201) – Vista da igreja dos Terceiros e da sacristia a partir do jardim (O/E).



Foto 48 (IMG_2144) – Plano final de vala para sapata 1 (S/N).



Foto 49 (IMG_2148) – Vista do corte para implantação de sapata 1 (E/O).



Foto 50 (IMG_2150) – Vista do corte para implantação de sapata 1 (O/E).



Foto 51 (IMG_2153) – Plano final de vala para sapata 2 (E/O).



Foto 52 (IMG_2158) – Vista do corte para implantação de sapata 2 (O/E).



Foto 53 (IMG_2160) – Vista do corte para implantação de sapata 2 (E/O).



Foto 1 (IMG_0015) – Espólio recolhido durante a escavação das valas para sapatas - UE 009.



Foto 2 (IMG_0007/IMG_0008) – Medalhão recolhido durante a escavação das valas para sapatas - UE 009.



Foto 3 (IMG_0012) – Fragmento cerâmico recolhido na argamassa do muro UE 013.

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Lista de UEs

Edifício dos Terceiros

Identificação: 001

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Estrutura vertical formada por tijolos argamassados por cimento.

Interpretação: Parede divisória interior - limite norte da loja Torrefacção Bracarense.

Aparelho: Alvenaria tijolo

Identificação: 002

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Camada heterogénea, com inclusões de material de construção e argamassas.

Interpretação: Aterro de nivelamento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa
Areia fina: M			Argamassa
			Côr:
			Telha
			Tijolo

Identificação: 003

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Blocos graníticos aparelhados, assentes horizontalmente, com entalhe (travamento de escada de madeira).

Interpretação: Alicerce de escada de madeira (demolida em obra de 2016).

Material: Granito

Tratamento: Alisado

Identificação: 004

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Estrutura vertical composta por elementos de granito talhados, de diferentes tamanhos e formas, aglomerados por argamassa.

Interpretação: Parede limítrofe a norte do edifício.

Aparelho: Alvenaria irregular

Material: Granito

Tratamento: Em bruto

Forma:

Argamassa: Areia

Cimento

Identificação: 005

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Boloco granítico afeiçoado (silhar) assente horizontalmente, criando uma superfície plana.

Interpretação: Soleira de entrada (parede norte).

Material: Granito

Tratamento: Alisado

Identificação: 006

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Blocos graníticos afeiçoados dispostos na vertical, formando uma estrutura.

Interpretação: Ombreira oeste de entrada (parede norte).

Material: Granito

Tratamento: Alisado

Identificação: 007

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Camada heterogénea, pouco compacta, com inclusões de argamassas e material de construção.

Interpretação: Nível de aterro.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia grosseira: M Areia média: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr:
			Argamassa Calhaus Cerâmicas Telha Tijolo

Identificação: 008

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Estrutura de uma fiada, composta por blocos de granito afeiçoados e escacilhos do mesmo material.

Interpretação: Alicerce da UE 001.

Aparelho: Alvenaria irregular

Material: Granito

Tratamento: Alisado

Identificação: 009

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Unidade atribuída para enquadramento do espólio recolhido nos sedimentos escavados pela empresa construtora.

Interpretação: Nível de limpeza (recolha de espólio).

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
			Matriz: Compacidade: Côr:

Identificação: 010

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Rasgo aberto nos sedimentos.

Interpretação: Interface. Escavação da primeira sapata.

Identificação: 011

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Rasgo aberto nos sedimentos.

Interpretação: Interface. Escavação da segunda sapata.

Identificação: 012

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Rasgo aberto nos sedimentos.

Interpretação: Vala para implantação de alicerce UE 008 e parede UE 001.

Identificação: 013

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Blocos de granito argamassados que forma uma estrutura vertical.

Interpretação: Parede em alvenaria irregular.

Aparelho: Alvenaria irregular

Material: Granito

Tratamento: Picado

Forma:

Argamassa: Areia

Bujardado

Cimento/Saibro

Inclusões: Cerâmica

Raio:

Identificação: 014

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Estrutura em alvenaria irregular argamassada, que suporta a parede UE 004.

Interpretação: Alicerce da UE 004.

Aparelho: Alvenaria irregular

Material: Granito

Tratamento: Em bruto

Forma:

Argamassa: Areia

Cimento/Saibro

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Lista de UEs

Edifício dos Terceiros

Edifício dos Terceiros

001

Descrição: Estrutura vertical formada por tijolos argamassados por cimento.

Interpretação: Parede divisória interior - limite norte da loja Torrefacção Bracarense.

Sondagem: Acompanhamento

002

Descrição: Camada heterogénea, com inclusões de material de construção e argamassas.

Interpretação: Aterro de nivelamento.

Sondagem: Acompanhamento

003

Descrição: Blocos graníticos aparelhados, assentes horizontalmente, com entalhe (travamento de escada de madeira).

Interpretação: Alicerce de escada de madeira (demolida em obra de 2016).

Sondagem: Acompanhamento

004

Descrição: Estrutura vertical composta por elementos de granito talhados, de diferentes tamanhos e formas, aglomerados por argamassa.

Interpretação: Parede limitrofe a norte do edifício.

Sondagem: Acompanhamento

005

Descrição: Boloco granítico afeiçoado (silhar) assente horizontalmente, criando uma superfície plana.

Interpretação: Soleira de entrada (parede norte).

Sondagem: Acompanhamento

006

Descrição: Blocos graníticos afeiçoados dispostos na vertical, formando uma estrutura.

Interpretação: Ombreira oeste de entrada (parede norte).

Sondagem: Acompanhamento

007

Descrição: Camada heterogénea, pouco compacta, com inclusões de argamassas e material de construção.

Interpretação: Nível de aterro.

Sondagem: Acompanhamento

008

Descrição: Estrutura de uma fiada, composta por blocos de granito afeiçoados e escacilhos do mesmo material.

Interpretação: Alicerce da UE 001.

Sondagem: Acompanhamento

009

Descrição: Unidade atribuída para enquadramento do espólio recolhido nos sedimentos escavados pela empresa construtora.

Interpretação: Nível de limpeza (recolha de espólio).

Sondagem: Acompanhamento

010

Descrição: Rasgo aberto nos sedimentos.

Interpretação: Interface. Escavação da primeira sapata.

Sondagem: Acompanhamento

011

Descrição: Rasgo aberto nos sedimentos.

Interpretação: Interface. Escavação da segunda sapata.

Sondagem: Acompanhamento

012

Descrição: Rasgo aberto nos sedimentos.

Interpretação: Vala para implantação de alicerce UE 008 e parede UE 001.

Sondagem: Acompanhamento

013

Descrição: Blocos de granito argamassados que forma uma estrutura vertical.

Interpretação: Parede em alvenaria irregular.

Sondagem: Acompanhamento

014

Descrição: Estrutura em alvenaria irregular argamassada, que suporta a parede UE 004.

Interpretação: Alicerce da UE 004.

Sondagem: Acompanhamento

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018



Lista Geral de Materiais

Edifício dos Terceiros

Sondagem: Acompanhamento	UE: 013	Nº inventário/achado: 001	Tipo: Cerâmica
Sondagem: Acompanhamento	UE: 009	Nº inventário/achado: 001	Tipo: Cerâmica
Sondagem: Acompanhamento	UE: 009	Nº inventário/achado: 002	Tipo: Cerâmica
Sondagem: Acompanhamento	UE: 009	Nº inventário/achado: 003	Tipo: Cerâmica
Sondagem: Acompanhamento	UE: 009	Nº inventário/achado: 004	Tipo: Metal

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2010



Edifício dos Terceiros

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Espólio - Cerâmicas
Edifício dos Terceiros

Identificação

Nº inventário/achado: 001

Sondagem: Acompanhamento

UE: 013

Caracterização da peça

Nº fragmentos: 1

Parte da Peça: Bordo

Categoria: Comum

Identificação

Nº inventário/achado: 001

Sondagem: Acompanhamento

UE: 009

Caracterização da peça

Nº fragmentos: 1

Parte da Peça: Asa

Categoria: Comum

Identificação

Nº inventário/achado: 002

Sondagem: Acompanhamento

UE: 009

Caracterização da peça

Nº fragmentos: 1

Parte da Peça: Fundo

Categoria: Vidrada

Identificação

Nº inventário/achado: 003

Sondagem: Acompanhamento

UE: 009

Caracterização da peça

Nº fragmentos: 1

Parte da Peça: Bordo

Categoria: Vidrada

Decoração

Local: Bordo

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Espólio - Metais

Edifício dos Terceiros

Identificação

Nº inventário/achado: 004

Localização

Sondagem: Acompanhamento

UE: 009

Coordenadas: X: Y: Cota:

Caracterização

Materia Prima: Bronze

Tipologia: Medalhão

Funcao: Adorno

Comprimento Máx:

Largura Máx:

Altura Máx:

Diâmetro Máx: 29mm

Comprimento Min:

Largura Min:

Altura Min:

Diâmetro Min: 29mm

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Matriz de Relações Estratigráficas

001	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
	008															
002	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
	007	003														
		010		007												
		011														
003	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
	002															
004	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
		014												005		
														006		
005	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
		012												004		
														006		
006	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
														004		
														005		
007	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
					002											
008	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
	012	001														
009	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
010	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
	002															
011	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
	002															
012	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
	005	008														
013	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
014	UE	Sobrepõe	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
	004															

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS TA, 2018

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 74, 2018